

Impasse irrita pais e professores

Renato Alves

MÁRCIA ASSUNES

O único ponto de resistência para a volta às aulas nas escolas da rede pública é o 2º grau. Nas escolas classe, de pré à 4ª série, o ensino está normalizado. Nos centros de ensino, de 4ª a 8ª séries, o funcionamento é parcial. Na Escola Normal de Taguatinga apenas um pequeno número de professores marcaram presença ontem.

O impasse entre governo e sindicato dos professores continua, mas os pais de alunos, que estiveram na quinta-feira, reunidos com o secretário de Educação, Antônio Ibañez, asseguram que irão encaminhar seus filhos às escolas nesta segunda-feira. Eles exigem do governo uma providência urgente que assegurem a volta dos professores às salas de aula.

Descrente com o rumo das negociações alguns professores que decidiram furar a greve se defendem. Para o professor de Matemática, Lúcio Santos, da Escola Normal de Taguatinga, "o sindicato está atrelado ao governo. Nossa própria líder de governo não tem uma postura", disse o professor referindo-se a deputada Lúcia Carvalho, ex-presidente do Sindicato dos Professores - Sinpro-DF.

Desgaste - No Centro de Ensino 5, do Guará II, A professora Ivete Nunes, que leciona para a 4ª série, se defende dizendo que nem chegou a participar da greve porque acha que "o momento não é adequado, sabemos que o governo não tem dinheiro. A greve só traz desgaste emocional", conclui.

A deputada Lúcia Carvalho (PT), que faz parte da comissão de parlamentares que irá se reunir na segunda-feira com o governador Cristovam Buarque para tratar da questão dos professores, reconhece que o governo local não tem verba para repassar aos professores. "Vamos pedir a incorporação da dedicação exclusiva, trabalhar no plano de carreira e buscar recursos ao longo do ano na área federal para repassar aos professores", argumenta.



Na Escola Classe 10 de Taguatinga as aulas já foram normalizadas